



ROSE RED: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO FILME DE HORROR

Leanne de Jesus Pereira Castro¹
Janaina de Jesus Santos²

INTRODUÇÃO

O presente estudo investiga as condições de produção que permitem a existência de discursos no filme *Rose Red* (*A casa adormecida*, Canadá/ Gray R. Baxley, 2002), a partir dos pressupostos teóricos da Análise do discurso com desdobramentos do filósofo Michel Foucault e leitores no Brasil. Tomamos os conceitos de discurso, enunciado e cinema para conduzir a análise dessa materialidade. Assim, selecionamos e recortamos duas cenas do filme que constituíram os enunciados para essa investigação.

Os filmes de horror serão estudados como documentos que evidenciam discursos em dado momento histórico, são enunciados discursivos que possuem condições e dão pistas de acontecimentos que surgem na sociedade. Nesse interim, dialogamos com Foucault (2008) dizendo que os enunciados se atualizam em uma rede com outros, quando articulados com fatos históricos, sociais, políticos e etc.

A escolha de investigar esse filme pelo olhar da Análise do Discurso se deve, pelo fato do mesmo ser um documento histórico que possui uma narrativa horrífica exibido nos anos 2000. Levamos em consideração que nesse ano, houve uma reinserção do gênero horror, no cinema, livros, séries e telenovelas na tv (MILANEZ, 2011).

Em consonância com Santos (2011, p. 3), acreditamos que “os filmes são construções históricas que materializam discursos, saberes e poderes de uma dada época na ordem do que pode ser dito/mostrado.” E que eles podem ser investigados pelo método arqueológico Foucaultiano, considerando que o enunciado não é exclusivamente linguístico.

O enunciado implica ainda, constituir a base elementar dos discursos. Assim

1 Graduada de licenciatura no curso de Letras/Inglês pela Universidade do Estado da Bahia. Endereço eletrônico: leanneleiacastro@gmail.com

2 Professora assistente do curso Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia DCH campus VI; coordenadora do AUDiscurso/CNPq- Laboratório de Estudo Audiovisual e Discurso/UNEB, no qual desenvolve o projeto de pesquisa “Discursos, subjetividade e narrativas fantásticas, praticas analíticas e interdisciplinares”. Endereço eletrônico: janainasan@gmail.com



como os discursos não existem por si só e precisam de condições para existirem, com os enunciados não é diferente, para que eles façam sentido é preciso que exista uma série, um domínio de estruturas com “conteúdos concretos no tempo e no espaço”. (FOUCAULT 2008, p.91). Dessa forma, não existe enunciado isolado, ele deve estar sempre povoado de outros.

O discurso, para este filósofo, é definido como um conjunto de enunciados que se apoiam em uma mesma formação discursiva, por isso é preciso considerar as condições históricas que permitem o aparecimento de objetos que se relacionam com outros e emergem novos discursos. Para esse estudioso, a investigação dos discursos se dá em mostrar por que esse discurso apareceu aqui, que lugar ele ocupa no meio dos outros, por que ele e não outro?

Partindo desses pressupostos, fomos inquietados a analisar quais as condições que permitem a existência de discursos no filme citado, seguindo da questão por que esse enunciado aparece nos anos 2000 e não em outro momento?

Para isso, é necessário compreender as condições de existência do filme enquanto enunciado que evidencia discursos dentre os quais vemos a preponderância do pedagógico, para chegarmos a esse objetivo organizamos as seguintes ações: identificar os discursos emergidos no filme *Rose Red*, considerando uma cena de forte apelo imagético por evidenciar a mutilação do corpo de Emery; descrever a formação dos planos enquanto enunciados que constituem discursos; e analisar as condições de existência na materialidade fílmica.

Nesse sentido, voltamos o olhar para os atentados terroristas que aconteceram no ano de lançamento do filme, em especial o ataque ao³ *World Trade Center* nos Estados Unidos, fato que deixou centenas de mortos e que exigiu uma reação imediata da política de segurança destes países contra o Oriente Médio. Nesse sentido, o filme em questão dialoga com fatos sociais emergentes no ano de seu lançamento, uma vez que manifesta elementos linguísticos dados a ver pelas estratégias do cinema.

O filme *Rose Red* como documento histórico surge num dado momento em que o mundo está em alerta por causa dos atentados terroristas, como um dos elementos históricos que podemos apontar. Em vista disso, dissemos que o enunciado, no caso a obra cinematográfica, está dialogando com o fato dos atentados, um acontecimento histórico, político e econômico. Houve um conjunto de condições que possibilitou a emergência do discurso.

A partir de então, analisamos o encadeamento das imagens em *Rose Red* em consonância com as condições de existência do filme, no sentido de compreender a

3 Conhecido como as Torres Gêmeas, eram um conjunto de edifícios empresariais construídos na região de Lower Manhattan em New York, nos EUA. Conhecido como o edifício mais alto do mundo.



emergência do discurso pedagógico na obra cinematográfica, considerando pressupostos teóricos na Análise do discurso de linha francesa na perspectiva de Michel Foucault.

METODOLOGIA

Para a análise dos dados, buscamos as noções metodológicas da Análise do Discurso seguindo o método arqueológico de Foucault (2008) que busca estudar a prática dos discursos se fundamentando nos enunciados. Utilizamos os planos cinematográficos Aumont e Marie (2006) para expor, descrever e analisar elementos que evidenciam discursos no *corpus*. Para tanto iremos escavar, restaurar e expor os discursos para buscar elementos que articulados entre si, apontam as condições de produção de um saber em certa época (GREGOLIN, 2004).

De início analisaremos a cena em que Vick tem um infarto e Emery lhe nega ajuda temendo ser mais uma de suas visões. Em consequência disso, Vick morre. Após constatar a morte de Vick, Emery se sente culpado e sai correndo pela casa. Depois de se perder nos corredores, consegue encontrar novamente a sala e se junta as outras pessoas. Ao ser questionado por ter negado ajuda a Vick, outra vez se desespera e tenta sair da casa. Nesse momento, Anny acorda e as portas começam a se fecharem, manifestação sobrenatural que precede a punição de Emery.

A punição é evidenciada por meio do horror, a filmagem em primeiro plano reproduz a mutilação do corpo mostrando em *close* o acontecimento. Essa estratégia foca o rosto do personagem, revelando a dor em seus olhos, o que produz sentidos de medo e horror, dado a ver pela intensidade no olhar no *close*. Essa estratégia é produzida por meio de cortes que alternam mostrando o rosto de Emery, as portas se fechando, e por fim, os dedos soltos caídos ao chão. A parte mutilada, agora separada do corpo é ampliada ao olhar pela estratégia detalhe, que reafirma a produção dos sentidos de medo e horror.

Para esse estudo é importante, o momento em que o discurso pedagógico é evidenciado, nessa ocasião as portas se fecham e os dedos de Emery são decepados. Em primeiro plano é evidenciado diante de nossos olhos, que o sujeito discursivo *Rose Red* rompe a ordem natural das coisas e pune Emery pelo mal comportamento.

Esse discurso por sua vez é entendido no filme, não como novo, mas sendo atualizado, uma repetição, dito e mostrado nesse tempo, nesse espaço onde o sujeito está inserido. Observamos assim, que a produção cinematográfica materializa discursos, uma



vez que, “mostram/dizem gestos e posicionamentos no tempo e no espaço” (SANTOS, 2011, p. 5).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das teorias que embasam esse estudo e das reflexões em torno do objeto selecionado, foi possível verificar que a prática da casa emerge um discurso o qual comprova o exercício de poder e controle, que essa exerce sobre o personagem Emery por meio da punição. Visto isso, alcançamos nossos objetivos, uma vez que as análises evidenciaram que ao ditar ordens e punir as pessoas por meio do desmembramento do corpo, a casa evoca através do horror o discurso pedagógico.

Apontamos ainda, que Emery é obrigado a se manter no interior da casa quando as portas se fecham impedindo que ele saia. Quando tenta sair novamente, a casa o prende e amputa quatro de seus dedos. Diante desses instrumentos de controle, a casa se revela instituição familiar, que dita as regras e puni aquele que se rebela contra elas, as pessoas que entram na mansão, devem permanecer lá, fazer parte da família. Desta forma, o discurso pedagógico é um dizer institucionalizado, sobre as coisas que se garante, garantindo a instituição que se origina e para a qual tende. (NOGARO, 2016).

Em consonância disso, apontamos as condições de existência que dialoga com o enredo do filme, uma vez que, os atentados terroristas que atingiram o *World Trade Centernos* Estados Unidos, envolveu a morte e mutilação das pessoas que ali se encontravam. Isso nos leva a pensar a contemporaneidade e os anseios dos sujeitos dessa época e sua existência nela, guiados pela pergunta “quem somos nós?”, questão levantada por Foucault e retomada por Santos (2011).

Na segunda cena analisada, constatamos que existem nesse ambiente outros elementos de controle como o relógio que se encontra na sala de estar, assim que os personagens entram na casa, o relógio que aparentemente estava inutilizável a muito tempo, misteriosamente volta a funcionar, a partir desse momento o objeto citado passa a agir como “operador de pena.” (FOUCAULT 1999, p. 90). Nesse sentido, o artefato intimida os personagens que se sentem pressionados em uma corrida contra o tempo. Desde o início o relógio é mostrado pelo plano *close*, essa estratégia intensifica a importância e destaca o objeto ao focá-lo.

Outro fator que se destaca no momento que os personagens entram na casa, é que



as portas se fecham imediatamente mostrando que a casa é o sujeito que possui o poder e o controle, esse mecanismo de poder intimida os personagens que se sentem encurralados, presos no ambiente. Dessa maneira, a investigação do *corpus* permitiu constatar que o filme possui elementos acerca do controle, disciplina e poder de punir que evidencia o discurso pedagógico, uma vez que há nesse discurso silenciamento e relação de poder, onde há uma instituição que ordena e pune, e outro lado que obedece.

CONCLUSÃO

A investigação acerca do *corpus*, enquanto produção discursiva, indicou a casa como sujeito que faz emergir o discurso pedagógico por meio de suas práticas de punição sobre o corpo de Emery, de modo exemplar como o fizera com outros indivíduos. Vimos ainda, que a condição de existência no ano de lançamento do filme dialoga com essa produção no sentido de mostrar o horror evocado por meio da violência sobre os corpos das pessoas no atentado terrorista ao *World Trade Center* nos Estados Unidos. Nesse interim, a violência e o horror que esse fato causou ao mundo, ganhou visibilidade mundial por meio da mídia. O que o torna um enunciado, que se atualiza com outros, e permite e emergência de discursos. Esse exercício analítico apontou o funcionamento discursivo entre as condições de produção do filme, a cena selecionada e a narrativa, na emergência do discurso pedagógico.

Palavras-chave: Discurso. Enunciado. Filme.

REFERÊNCIAS

AUMONT, J.; MARIE, M. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. Tradução Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: 2ª edição. Papyrus, 2006

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 7ª edição, 2008.



GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso**: diálogos e duelos/ Maria do Rosário Gregolin. - São Carlos: Clara Luz, 2004

NOGARO, A. O discurso pedagógico na perspectiva da Análise do Discurso. **Revista pedagógica** – Unoesc- Chapecó- nº 4 – Jan/ jun/ 00. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3511/1998>

SANTOS, J, J. **A meia-noite levarei a sua alma**: Investigações sobre memória no cinema de horror. 2011. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Janaina%20de%20Jesus%20Santos.pdf> acessado em 7 de abril de 2017

KING, S. O mestre do horror moderno Disponível em: <http://www.scarium.com.br/noficcao/cinema/renato48.html>. Acesso: mar. 2017.